

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VII = Nº 75 = SETEMBRO DE 2009

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre uma parábola de Jesus)

“Foi mesmo Jesus, a personificação da doçura e da bondade, ele que não cessava de pregar o amor do próximo, quem disse estas palavras: ‘- *Não julgueis que vim trazer paz à Terra; não vim trazer-lhe a paz, mas a espada...*’, como foi transcrito no Evangelho de Mateus, cap. X, 34 – 36?. Essas palavras não estão em flagrante contradição com seu ensino? Não é uma blasfêmia atribuir-lhe a linguagem de um conquistador sanguinário e devastador?

Não, não há blasfêmia nem contradição nessas palavras, porque foi ele mesmo quem as pronunciou e elas atestam a sua elevada sabedoria. Somente a forma, um tanto equívoca, não exprime exatamente o seu pensamento, o que provocou alguns enganos quanto ao seu verdadeiro sentido.

Tomadas ao pé da letra, elas tenderiam a transformar sua missão, inteiramente pacífica, numa missão de turbulências e discórdias, conseqüência absurda que o bom senso rejeita, pois Jesus não poderia contradizer-se.

Toda idéia nova encontra forçosamente oposição e não houve uma única que se implantasse sem lutas. A resistência, nesses casos, está sempre na razão da importância dos resultados previstos, pois quanto maior ela for, maior será o número de interesses ameaçados (...) Se for uma idéia notoriamente falsa, considerada sem conseqüências, ninguém se perturba com ela e a deixam passar, confiantes na sua falta de vitalidade. Mas, se é verdadeira, se está assentada em bases sólidas, se é possível entrever-lhe o futuro, um secreto pressentimento adverte os seus antagonistas de que se trata de um perigo para eles, para a ordem das coisas por cuja manutenção se interessam. E é por isso que se lançam contra ela e os seus adeptos...”

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, cap. XXIII, números 11 e 12)

Na verdade, tanto os bispos e cardeais da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, quanto os adeptos de João Batista Roustaing, com a Federação Espírita Brasileira à frente, apresentam Jesus como um animalzinho brando, pacífico, ou seja, o

Cordeiro de Deus. Assim também pensam os seguidores fanáticos de Emmanuel (Espírito do padre jesuíta Manoel da Nóbrega), Guia Espiritual e Protetor do Chico Xavier.

Na verdade, porém, Jesus, interpelado por Pilatos, deixou bem claro que não reencarnou na terra para mandar, ser rei dos judeus, nem para impor seu domínio aos povos vizinhos da Palestina. Falou bem alto que não veio para viver em palácios suntuosos e sentar-se em trono de ouro, protegido o tempo todo por milicianos muito bem pagos e preparados para manterem sua segurança, pois seu reino não era desse mundo.

Não, Jesus, homem de carne e osso como todos nós, nasceu numa manjedoura e não em casa de luxo. Vivia e andava pelas ruas da cidade, simplesmente, de sandálias e o corpo coberto apenas por uma túnica branca. Era acompanhado pelos doze Apóstolos que escolheu entre pessoas simples e humildes da Galiléia. Vivia assim, pregando a palavra de Deus, ou seja, a Verdade e a Paz, o Perdão e o Amor.

Mas, é certo também que, em suas pregações, ele combateu sempre os ricos e poderosos. Lemos em Mateus, (cap. 23), em Marcos (cap. 12) e em Lucas (cap. 20), que Jesus criticou, abertamente, os escribas e fariseus hipócritas, que eram os donos do poder na Palestina. Entretanto, depois de sua morte, em conseqüência da conversão de Constantino ao Cristianismo, os Papas, juntamente com os Césares, passaram a governar o Império Romano. Apoiados nas decisões dos Concílios, criaram a Congregação do Index e a Santa Inquisição mandando os hereges para a fogueira, como fizeram com Joana d’Arc, João Huss e muitos outros.

Levaram, portanto, ao pé da letra, as palavras de Jesus, que, na verdade, veio mesmo foi para pregar a paz, o perdão e o amor ao próximo e não a guerra e a condenação à morte.

EXAMINAI TUDO

O boletim informativo roustainguista “O CRISTÃO ESPÍRITA”, da Casa de Recuperação e Beneficência “Bezerra de Menezes”, em sua edição trimestral abril/maio/junho – Ano XLII – Nº 166, faz, em sua primeira página, uma divulgação do livro “EXAMINAI TUDO”, obra lançada em Franca / SP, durante o V Congresso Jean Baptiste Roustaing. E faz questão de destacar o elogio que Allan Kardec fez ao ler e comentar a obra “OS QUATRO EVANGELHOS” de Roustaing.

NOSSO COMENTÁRIO

Realmente, em seu parecer, o Missionário de Lyon, Professor Rivail/Allan Kardec, disse: *“É um trabalho considerável, que tem, para os espíritas, o mérito de não estar em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada pelo LIVRO DOS ESPÍRITOS e pelo LIVRO DOS MÉDIUNS. As partes correspondentes às que tratamos no EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, o são em sentido análogo”* (Ver REVISTA ESPÍRITA, junho de 1866, tradução de Julio Abreu Filho – EDICEL – pág. 188).

Na verdade Allan Kardec, em seu comentário crítico, começou, elogiando a obra que leva o nome de Roustaing. E, para falar francamente, concordo com o que o mestre disse. Todavia, temos que analisar bem as circunstâncias do momento e os motivos que o levaram a dar o seu parecer favorável; temos, enfim, que examinar tudo.

Em princípios de 1861, Roustaing estava iniciando uma fase de convalescença de uma doença prolongada. Aproveitou então o tempo para ler O LIVRO DOS ESPÍRITOS e O LIVRO DOS MÉDIUNS de Allan Kardec. E se tornou espírita convicto, como ele próprio confessor por carta ao Missionário de Lyon, em quem passou a ver um superior hierárquico. Manteve então com ele uma troca de correspondência amigável. Mas, em outubro não foi receber o Mestre que, a convite do Sr. Sabo chegava a Bordéus, para inaugurar a Sociedade de Estudos Espíritas dessa importante cidade francesa, onde vivia Roustaing, considerado então um grande jurista.

Em dezembro, Roustaing foi por duas vezes à casa da médium, Sra. Collignon, que recebia mensagens dos Espíritos dos Evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, e dos Apóstolos. Numa delas os Espíritos declararam que ele, Roustaing, tinha que dar ao mundo uma nova Revelação, bem superior

à Terceira, recebida por Allan Kardec. Seria mesmo uma “Revelação da Revelação”.

Mas, Roustaing nada comunicou ao Sr. Allan Kardec. Fez tudo à sua revelia. Apesar disso, o Mestre lionês continuava vendo nele o mesmo confrade e amigo de antes.

Foi, pois, tomado de grande surpresa e, ao mesmo tempo de grande decepção que, em junho de 1866, recebeu a obra “Os Quatro Evangelhos” (em três volumes, quando foi lançada), a qual estourou como uma bomba em suas mãos de mestre. Leu, atentamente, como sempre fazia, o que ali estava escrito. E, na verdade, não gostou nada do que leu. Sua primeira reação foi de protesto, de revolta, de indignação. Mas, pensando melhor, não podia abrir o verbo em sua crítica contundente, em seu parecer. Afinal, era alguém que se dizia amigo e espírita que lhe mandava aquele livro. Era alguém que, em Bordéus, gozava de grande conceito e prestígio como advogado. Não podia, portanto, desmoralizá-lo perante o público. Preferiu então agir com tato, com diplomacia, como, aliás, era do seu feitio de professor emérito.

Desta forma, foi logo firme ao declarar que *“... o autor (Roustaing), em relação às máximas de Jesus, preferiu seguir um outro caminho que não o nosso. Ao invés de proceder por gradação, quis atingir o fim de um salto. Assim, tratou certas questões, que não tínhamos julgado oportuno abordar ainda e das quais, conseqüentemente, assumiu a responsabilidade (...) mas elas necessitam passar pela sanção do controle universal e até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita...”*

Em seu parecer, depois de examinar tudo muito bem, Kardec deixou bem claro que, *“... ao lado de coisas boas e verdadeiras, a obra de Roustaing encerra outras, que nos parecem duvidosas. É preciso, por conseguinte, aguardar a opinião da maioria, através do controle universal...”*

Portanto, irmãos, “examinai tudo”...

E foi para provar que Roustaing estava completamente errado que, em 1868, Allan Kardec lançou ao público sua última obra “A GÊNESE”, que todos devem ler e estudar a fundo.

ESPÍRITO DA CODIFICAÇÃO

A revista “UNIVERSO ESPÍRITA” de São Paulo / SP, focaliza a figura de Erasto, num artigo de George de Marco intitulado “DA ERA CRISTÃ À CODIFICAÇÃO” (págs. 66 a 69). Realmente, desde o século I em que viveram Jesus (o Homem de Nazaré) e Paulo de Tarso (o Apóstolo dos gentios) até o século XIX, quando seu Espírito manifestou-se várias vezes na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas pelo médium, Sr. d’Ambel, aparece o nome de Erasto na História da Humanidade, e, particularmente, do Espiitismo.

Mas há algo que precisa ser bem examinado, pois, tanto o articulista supracitado, George de Marco, como o Sr. Luciano dos Anjos, em seu livro “Os Adeptos de Roustaing” e o Sr. Antonio Carlos do Amaral Azevedo, em seu “Dicionário Histórico de Religiões”, todos se referem a um médico, professor universitário, filósofo e teólogo alemão, que viveu entre 1524 e 1583, cujo verdadeiro nome era Thomaz **Eraste** Lieber, e não, simplesmente Erasto, como afirmaram George de Marco e Luciano dos Anjos. Este último, inclusive, cometeu a insensatez de o incluir em seu livro (págs 76 e 77). como um dos adeptos de Roustaing, o que não seria possível. Thomaz Eraste, encarnado na Alemanha, viveu no século XVI e João Batista Roustaing, encarnado em Bordéus (França), viveu no séc. XIX, portanto, quatro séculos depois!

Esse Thomaz Eraste (não Erasto) Lieber combateu o Calvinismo e não admitia o poder temporal da Igreja, achando que os Papas só deveriam cuidar de assuntos religiosos, através de seus representantes (os Cardeais), reunidos em Tribunais Eclesiásticos. A esses é que cabia o direito de julgar os hereges ou seguidores de doutrinas contrárias aos princípios estabelecidos pelos Concílios (Heresias). Cabia ao Papa então puni-los com a pena de excomunhão ou a sentença de morte na fogueira. Foi assim que surgiram: o Tribunal da Santa Inquisição e a Congregação do Index, cujas decisões eram seguidas dos autos-de-fé, como aquele que houve em Barcelona, Espanha, em 1861 e colocou na fogueira várias obras de Allan Kardec.

Foi no séc. XVII que surgiu o “Erastianismo” ou Doutrina Religiosa dos Erastianos, discípulos de Thomaz Eraste Lieber.

Quanto ao Espírito de Erasto, Discípulo de Paulo, que se manifestou várias vezes na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ditando excelentes Mensagens e Epístolas, que aparecem tanto nas obras da Codificação Espírita como em vários números da Revista Espírita de Allan Kardec, o ilustre articulista da Revista “Universo Espírita”, Sr. George de Marco, foi muito feliz. Aceite, portanto, nossos sinceros parabéns por seu brilhante artigo.

E aproveitamos a oportunidade para dar razão aos roustanguistas Azamor Serrão Filho e Paulo Roberto Serrão, que, na página primeira do seu Instrumento Divulgador “O CRISTÃO ESPÍRITA”, ordenam: “EXAMINAI TUDO”. Sim, examinemos tudo! Isto é um dever do verdadeiro cientista espírita.

CORREIO ESPÍRITA NO JORNAL “O GLOBO”

O jornalista Anselmo Reis, que é responsável por uma importante coluna do jornal “O Globo” do Rio de Janeiro, fez, na edição do dia 16 de agosto, uma referência ao “**CORREIO ESPÍRITA**”, importante publicação espírita mensal, fundada em 3 de outubro de 2004 por Saulo de Tarso F. Netto, que é o seu Editor-Redator Chefe.

Como muito bem reconheceu nosso amigo Saulo de Tarso, o que aparece na coluna de Anselmo Reis é apenas uma citação, mas não deixa de ser uma divulgação importante para o nosso veículo de informação doutrinária.

Aproveitamos para informar que Saulo de Tarso é um dos diretores do Centro Cultural “**CORREIO ESPÍRITA**”, cujo endereço comercial é: Rua da Conceição nº 101, quarto andar – Sala 403 – Centro de Niterói / RJ – CEP = 24.020-082.

Telefax (0xx21) 2613-0929.

Na pág. 8 da edição de agosto, o “**CORREIO ESPÍRITA**” apresenta, na coluna “Correio Científico” um importante artigo do Dr. Jorge Andréa sobre a reencarnação.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Bom Jesus do Itabapoana / RJ recebemos, via e-mail, do confrade Ricardo Veras as duas seguintes mensagens abaixo:

Primeira: “Venho parabenizá-lo, Prof. Erasto, pela excelência do FRANCO PALADINO no campo da pureza doutrinária e da fidelidade a Kardec, que deveria ser a normalidade para todas as casas espíritas, mas, infelizmente, não é. Porém, não desanimemos de nossos ideais e sejamos também paladinos dessa nobre doutrina que nos conduz a caminhos retos e seguros...”

Segunda: “Gostaria de informar ao Editor do FRANCO PALADINO, Prof. Erasto Prestes, a existência de uma casa espírita séria, de boa qualidade doutrinária, coerente com Allan Kardec do princípio ao fim de suas atividades: o Centro Espírita Bom Jesus, situado à rua Silva Pinto, 155 – Bom Jesus do Itabapoana / RJ...”

NOTA DA REDAÇÃO: Obrigado, caro Ricardo Veras, por sua atenção e palavras elogiosas e muito sucesso em seus estudos e trabalhos doutrinários são nossos votos extensivos a todos os dirigentes e freqüentadores do Centro Espírita Bom Jesus do Itabapoana / RJ

MÊS DEDICADO A CONSTANCA MEDEIROS

O Grupo Espírita Estrela de Jacob II, de Salvador / BA, situado na Rua Álvares de Azevedo, nº 16, Baixa do Bonfim, como faz todos os anos, durante todo mês de agosto, prestou homenagem a Constança Medeiros, Patrona Espiritual do Grupo.

O Tema Central da programação foi “Movimento Espírita X Doutrina Espírita” e as palestras foram realizadas todas as quartas-feiras, às 20 horas, sendo que, no domingo, dia 20.08.09 houve entrega de enxovais às famílias carentes devidamente cadastradas.

Foram as seguintes as palestras realizadas: dia 05/08 o “Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita”, proferida por Fernando Cardeal; dia 12 “Assistência e Promoção Social Espírita” por Suzana Dias; dia 18 “A Evangelização como base na jornada evolutiva”, por Augusta Regina; dia 26 “O Movimento Espírita na Bahia” por Paulo Alexandrino e; dia 30 “A parentela espiritual e a parentela corporal” por Alcione Silva.

Foi, realmente, um grande acontecimento doutrinário espírita!

Temos certeza absoluta de que o Espírito de meu querido e saudoso pai, que é nome de rua no Bairro de Itapoã, de Salvador / BA e em abril de 1938 recebeu o Título de Benemerência do Grupo Espírita Estrela de Jacob II, juntamente com Antonio Gonçalves Vianna Junior, esteve presente, assistindo do Alto ao desenvolvimento de toda a programação.

DIA MUNICIPAL BEZERRA DE MENEZES

Informamos aos distintos leitores que a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro / RJ aprovou e o Prefeito Eduardo Paes sancionou a Lei nº 5.045 de 22 de junho de 2009, proposta pelo Vereador Fausto Alves, que estabeleceu o Dia 29 de Agosto como consagrado ao Doutor Adolfo Bezerra de Menezes,

que, no governo de D. Pedro II, foi Oficial Médico do Corpo de Saúde do Exército Imperial, e, já na reserva remunerada, foi Vereador eleito pelo povo do Rio de Janeiro. Por ter prestado assistência às pessoas carentes, foi cognominado “o médico dos pobres”.

Portanto, anualmente, no dia 28 de agosto será realizada na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro uma sessão solene dedicada ao Dr. Bezerra de Menezes.

II SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA AME-RJ e ADE-RJ

Informamos que as Associações Médico-Espírita e Divulgadores do Espiritismo da Cidade do Rio de Janeiro, iniciam no dia 5 de setembro um Segundo Seminário Doutrinário, em que serão prestadas homenagens ao Mestre Allan Kardec e ao Prof. José Herculano Pires.

Para falar sobre o Missionário de Lyon, usará da palavra o Prof. Sérgio Fernandes Aleixo, e, para saudar o Prof. Herculano Pires, que, em boa hora foi cognominado “o Apóstolo de Kardec”, como disse muito bem o saudoso Prof. Jorge Rizzini, foi designado o Prof. André Luiz Pereira Parente.

II CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro – CEERJ realizará nos dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro no Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho, na cidade de Macaé / RJ, o II Congresso Estadual Espírita do Estado do Rio de Janeiro, tendo como tema central: “Espiritismo: Rumo para ser feliz?”

O Congresso é destinado ao público espírita em geral que deseja aperfeiçoar o estudo da Doutrina, bem como aos jovens estudantes dos Núcleos Espíritas Universitários (NEU), que queiram contribuir, através de ampla discussão, para a formulação de diretrizes para a promoção de estudos e pesquisas sobre fenômenos relativos às manifestações espíritas, bem como à Doutrina Espírita no meio universitário.

Muito bem, esperamos que nessas “discussões” haja espaço para se tratar de um tema polêmico, que, desde 1884 vem dividindo o movimento espírita brasileiro: o Roustainguismo.

Afinal, “o Roustainguismo é um curso superior de Espiritismo”, como afirmou, euforicamente, o Prof. Ismael Gomes Braga, em seu livro “Elos Doutrinários”, lançado pela FEB em 1973?

Essa é a questão que os universitários espíritas precisam discutir.

OS ESPÍRITAS E AS QUESTÕES SOCIAIS

Este é o título de uma obra de autoria de Eusínio Lavigne e Souza do Prado, lançada pela Editora Renovação, de Niterói / RJ, em 1955.

Ambos os autores eram adeptos do Socialismo Marxista e chegaram mesmo a afirmar que “Jesus foi comunista antes de Marx, Engels, Lênin e Stálin” (citado por Aníbal Vaz Mello, em “Os Espiritualistas perante a paz e o marxismo” – Prefácio).

Conforme declararam “... o dever do espírita, como crente, é provar que as energias do espírito imortal dominam também a natureza, a matéria, e, nisto, os espíritas discordam da concepção filosófica marxista. Mas, como cidadãos, os espíritas devem trabalhar contra a presente civilização capitalista, que mercadeja os produtos do trabalho humano e o próprio trabalho, a serviço de uma escravidão econômica, que a doutrina de Jesus, fundamentalmente repele...” (pág. 14).

Para eles, o Espiritismo, por ser uma Ciência, como o definiu Kardec, e não uma religião, uma seita, como tantas que existem, está isento do conceito pejorativo de Lênin, que disse que “a religião é o ópio do povo”, ou seja, “...um produto anestésico, que a classe dominante impõe à ignorância popular para melhor perpetuar-se à custa dessa ignorância...” (pág. 15)

Atualmente, após a queda do Muro de Berlim e a derrubada das estátuas de Marx, Engels, Lênin e Stalin, na Rússia e em Estados satélites de Moscou, a gente vê que eles estavam completamente errados, sim, enganados em suas afirmações. A poderosa União das Repúblicas Soviéticas Socialistas (URSS) se esfacelou como bola de neve e a grandiosa China Comunista voltou a ser uma Democracia Capitalista. Que transformação!

Mas vale a pena ler o que disseram nossos confrades Eusínio Lavigne e Souza do Prado.

FEB CONVIDA PARA A DEFESA DA VIDA

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB) mandou, via Internet, uma mensagem-circular a todos os espíritas e simpatizantes, convidando-os para participarem de mais um passo rumo ao respeito à vida humana. Como temos o hábito de responder às cartas e

convites que recebemos, o que é um dever de todo cidadão bem educado, espírita ou não, mandamos à alta Direção da conceituada “Casa Mater” do Espiritismo no Brasil o seguinte e-mail, datado de 26 de agosto:

“Prezados senhores, Dirigentes da FEB.

Residindo aqui em Niterói / RJ, não poderei participar da 3ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida, mas faço questão de parabenizá-los por essa brilhante iniciativa.

Aliás, aproveito para dizer que sempre participei de eventos em prol da defesa dos direitos humanos.

Acho mesmo que é esse o papel social do verdadeiro espírita, que não pode, nem deve nunca, ficar de braços cruzados, vendo os fatos acontecerem diante de si.

O verdadeiro kardecista, seja para criticar o que acha que não está certo, seja para aplaudir o que considera correto, não pode nunca permanecer calado, escondido, omissos. Tem que falar, gritar, abrir o verbo, quando estiver na tribuna em seminários, simpósios e congressos; tem que escrever livros e artigos, fazendo críticas, apontando erros, dando sugestões, apresentando propostas; tem, sobretudo, que dar atenção e responder às cartas e mensagens que recebe. Os senhores não acham? Não concordam comigo? É claro que sim, pois são os dirigentes supremos do Movimento Espírita Brasileiro e sabem muito bem que Allan Kardec, nosso Mestre bem-amado, foi um grande polemista, como provam os artigos transcritos na Revista Espírita e os diálogos que manteve com padres que viviam atacando o Espiritismo.

Aqui no Brasil, como os senhores sabem, o que mais tem havido, desde os tempos do Império, são manifestações, de alegria por vitórias alcançadas, mas também de indignação e protesto por atos arbitrários, intolerantes, e, sobretudo, anticristãos, por parte de pessoas, grupos e instituições que deveriam dar o exemplo de cumprimento dos deveres morais pregados por Jesus de Nazaré (o “Homem”, não o “agêner”, o “corpo fluídico” dos roustainguistas).

Pedimos, portanto, que aceitem nossos sinceros parabéns pela promoção da 3ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida Humana”.

CHICO XAVIER, UM MITO NACIONAL (VII)

A “chuva” de livros que o Espírito do Padre Manoel da Nóbrega, identificando-se como Emmanuel (“Deus conosco”, Mateus, I, 23 e Isaias, VII, 14), fez cair sobre a cabeça do Chico, aumentou de intensidade nos anos setenta do séc. XX, fazendo crescer ainda mais o prestígio pessoal do médium perante a comunidade espírita e o poder econômico da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, que os publicava e vendia nas livrarias e nos estandes dos Congressos Espíritas.

Foram as seguintes as obras psicografadas por Chico e vendidas pela FEB: Idéias e Ilustrações – Paz e Renovação – Vida e Sexo – Mais Luz – Trovas do Mais Além – Bênção de Paz – Antologia da Espiritualidade – Rumo Certo – Coragem – Sinal Verde – Através do Tempo – Mãos Unidas – Taça de Luz – Chico Xavier pede Licença – Mãos Marcadas – Natal de Sabina – Escrínio de Luz – Segue-me – Encontro de Paz – Na era do Espírito – Rosas com Amor – Astronautas do Além – Entre Duas Vidas – Retratos da Vida – Jovens no Além – Conversa Firme – A Terra e o Semeador – Chão de Flores – Caminhos de Volta – Busca e Acharás – Amanhece – Recanto de Paz – Deus Sempre – Somos Seis – Tintino, O Espetáculo Continua – Baú de Casos.

Além disso, foi em 28 de julho de 1971 que Chico Xavier concedeu sua primeira entrevista a Saulo Gomes, repórter apresentador do Programa “Pinga Fogo” da TV Tupi de São Paulo.

Em suma, no final dos anos setenta, Chico Xavier, que nunca escreveu obra nenhuma, pois tudo que foi publicado pela FEB e outras editoras, como sendo de sua autoria, vinha direto dos Espíritos que o assistiam e não do seu cérebro, de sua inteligência, do seu raciocínio. Ele próprio confessou isto ao seu biógrafo, Marcel Souto Maior (As Vidas de Chico Xavier, pág. 46), pois, seus conhecimentos intelectuais, nessa existência, não passavam do nível primário.

Todavia, para os espíritas brasileiros, ele passou a ser um gênio tipo Balzac ou Eça de Queiroz, um grande escritor, maior mesmo que José de Alencar e Machado de Assis; sim, o maior escritor espírita da Terra de Santa Cruz, abençoada pelo Cordeiro de Deus, como se lê em “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, lançado pela FEB em 1938.

A propósito, a Revista “Mandala” – Ano 4 – Nº 47 – de janeiro de 2008, publicou um artigo de Antonio Videira, intitulado “A

MISSÃO ESPIRITUAL DO BRASIL”, tomando por base esse livro de Humberto de Campos (Espírito), e, na pág. 13, depois de fazer um exame retrospectivo da História do Brasil, desde o Descobrimento, conclui, dizendo com entusiasmo: “ - ... sua missão (do Brasil) é desfraldar e encravar, no Coração do Mundo, a flâmula da paz e da compreensão, vivendo harmonicamente, em proveito da vitória de toda a humanidade.

Eis aí, portanto, a missão do Povo Brasileiro, nascido das entranhas de uma Nação Santificada, reduto do pensamento Crístico que eclodirá neste Terceiro Milênio que está começando” .

NOSSO COMENTÁRIO

Que enorme erro de apreciação! A mídia hoje prova justamente o contrário!...

Quanto ao Chico, na verdade, ele não deixou nenhuma obra de sua lavra, de sua inteligência, muito menos de sua cultura. Nunca foi um escritor, muito menor um gênio da literatura espírita, tipo Herculano Pires, Carlos Imbassahy e muitos outros.

Por outro lado, quem conhece bem a História do Brasil, como nós, professores de História, sabe muito bem que até hoje, nossa Pátria nunca foi uma Nação Santificada, muito menos o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho. Entregue em 1500 ao domínio dos jesuítas, o poder central, que sempre esteve nas mãos dos senhores de engenho, dos Capitães Donatários, dos Governos Gerais, sempre escravizou os índios, os verdadeiros donos da terra. E também os negros da África.

E mesmo agora, no regime republicano, em que vivemos, e não existe mais a Religião Oficial do Estado, que passou a ser laico, o crucifixo continua afixado nas paredes das repartições públicas; as imagens dos santos continuam desfilando em procissões levadas nos barcos da Capitania dos Portos e nos carros do Corpo de Bombeiros. Todavia, ainda há, sob outra forma, a exploração dos homens e mulheres nas ricas propriedades dos latifundiários. Verdadeiros escravos nas fazendas do Interior!

É a exploração do homem pelo homem, do pobre pelo rico!...

NOSSOS SINCEROS PARABÉNS À FEESP

Fundada em 12 de julho de 1936, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, em uma reunião geral presidida por Augusto Militão Pacheco, aprovou o Estatuto e elegeu sua Primeira Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente – Patrício Pinto de Miranda; Fice-Presidente – Augusto Militão Pacheco; 1º e 2º Secretários – Hernani Rangel Policeno e Eugênio Carlos Monteiro; 1º e 2º - Heráclito Rocha e João Baptista Dinola; Procurador – Dr. Pedro de Monte Ablas – Orador oficial – Pedro Lameira de Andrade.

A nova entidade adotou como lema “Ajudar a sociedade e o próximo”, pois é este o dever do verdadeiro espírita.

Jesus, o Homem de Nazaré (não o “agênere” roustainguista), em suas pregações, sermões e parábolas, falava muito no amor ao próximo, no perdão das ofensas, na paz, na reconciliação com os adversários, assim também no “Evangelho segundo o Espiritismo”, Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, falando em nome do Espírito de Verdade, o Consolador Prometido, estabeleceu como lema da Doutrina “Fora da Caridade não há Salvação”.

É por isso mesmo que “...a vocação da FEESP é ajudar, pois a caridade é como o Sol que está sempre espargindo suas luzes, não importa se o dia está quente ou frio, seco ou chuvoso”. (Jornal Espírita)

A FEESP tem sua sede central na Rua Maria Paula, nº 140, em São Paulo / SP. Por fazer parte do CFN – Conselho Federativo Nacional da FEB, a FEESP, como todas as Federativas, é também um dos principais pilares do Roustainguismo, considerado um “Curso superior de Espiritismo”, conforme disse Ismael Gomes Braga em seu livro “Elos Doutrinários”, publicado pela FEB.

Nossos sinceros parabéns pelo transcurso dos 73 anos de atividades da FEESP.

Mas, apesar disso, a FEESP tem sido vítima de calúnias e ataques difamatórios, o que obrigou a atual Presidente, Sra. Sílvia Cristina de Carvalho Puglia a manifestar-se, dizendo: “A Federação Espírita do Estado de São Paulo, através de sua Diretoria, vem a público esclarecer que não tem por hábito responder aos ataques difamatórios, pois tem

por objetivo a educação do Espírito eterno e ensina a todos que a procuram a verdadeira caridade”.(Jornal Espírita, agosto de 2009, pág. 2)

MEU PAI, MEU MESTRE, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO (Exemplo de Militante Espírita que todo verdadeiro Discípulo de Allan Kardec deve conhecer)

Lançamento da Segunda Edição, na XIV BIENAL DO LIVRO, no Rio – Centro - Rio de Janeiro / RJ, no estande da Editora Muiraquitã, de Niterói / RJ, no dia 18 de setembro às 15 horas.

O autor do livro, Prof. Erasto de C. Prestes, fez questão de doar sua parte da venda de cada exemplar (50 %) à CRUZADA ESPÍRITA “PAULO DE TARSO”, mantenedora do Lar Maria de Nazaré, dedicado às crianças carentes, em Brás de Pina, no Rio de Janeiro / RJ.

14º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

Realizou-se em Serra Negra / SP, no mês de junho de 2009, mais um Congresso Estadual de Espiritismo promovido pela U.S.E. – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contou com um grande número de associados e simpatizantes, bem como com a participação de inúmeros vultos ilustres do Movimento Espírita Brasileiro: Divaldo Franco, Raul Teixeira, José Antonio Balieiro, César Perry e muitos outros.

Esse encontro, como não poderia deixar de ser, foi também presidido pelo Sr. Nestor João Mazotti, que serve, brilhantemente, a dois senhores ao mesmo tempo: Kardec e Roustaing.

Cumprindo determinação do “Pacto Áureo” de 5 de outubro de 1949, não foram tratados temas polêmicos. Todos puderam assim deixar o Congresso certos de que tudo vai muito bem dentro do nosso Movimento Espírita, consolidado pela unificação.

**“O FRANCO PALADINO” - Órgão de divulgação do Espiritismo, codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes, nº 159 (7º andar)
Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP = 24 . 210 - 145
☎ (0 XX 21) 2.719-8022**

**E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Site: www.ofrancopaladino.pro.br**

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes